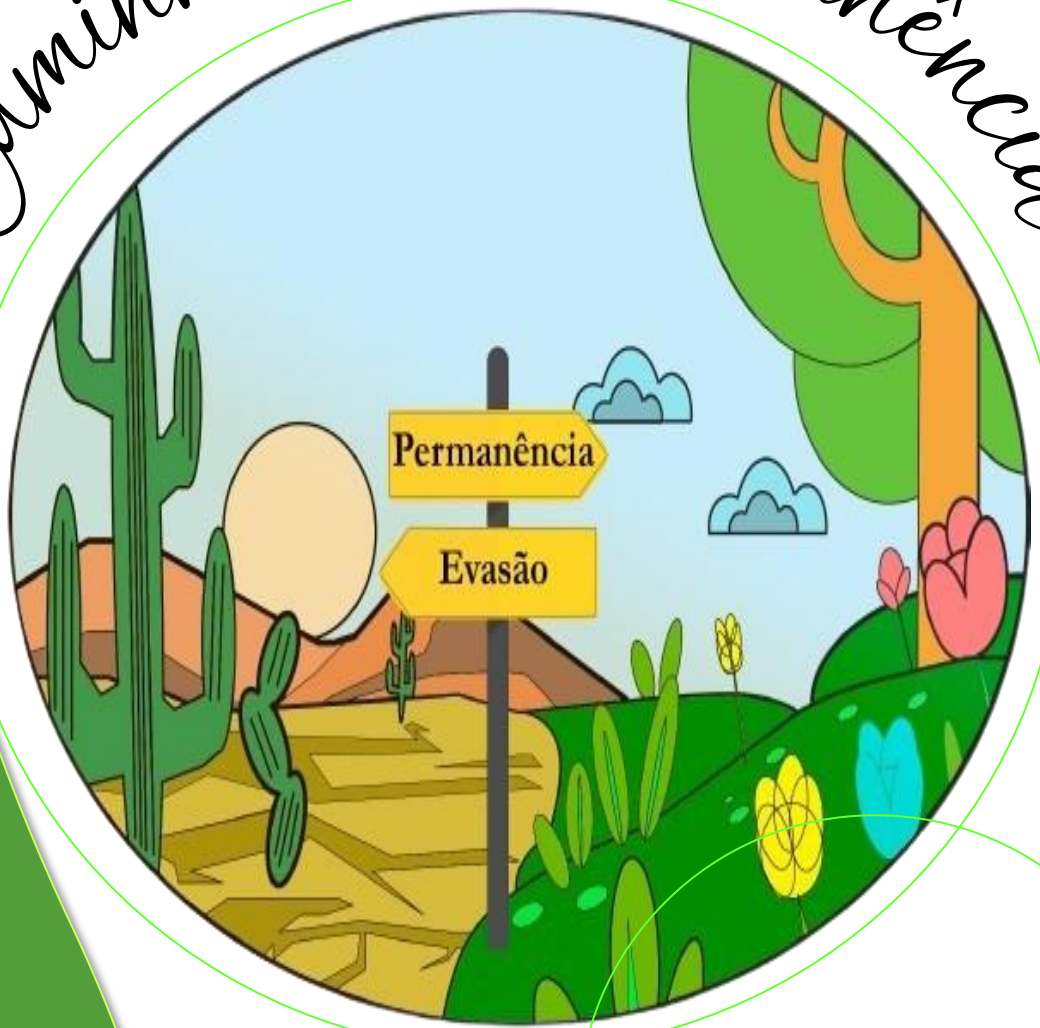


Caminhos da Permanência



1ª EDIÇÃO

ITAITUBA – PA
2024




TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA E PRODUTO EDUCACIONAL

Eu, **Fernanda Aires Bombardi**, autorizo a utilização do som da minha voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) na atividade acadêmica para fins de pesquisa e construção do Produto Educacional Audiobook e Mídia Educacional Podcast intitulado: “Caminhos da Permanência” que aborda a temática sobre a Evasão Escolar, sob responsabilidade da Professora Msc. Suellen Ferreira Barbosa e dos acadêmicos: Andervânia Lima dos Santos, Carlos Cleivson Ferreira da Silva, Jacinara Castro Nascimento, Maria José Costa Freires, Rejane Ferreira de Amaral, Sanderson Chaves dos Santos e Thadeu Dias Vieira vinculados ao Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal do Pará - Campus Itaituba.

O som da minha voz e a reprodução da entrevista poderá ser exibidas em apresentações audiovisuais, e outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento e nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa e produto educacional, nos termos acima descritos, do som da minha voz.

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA AIRES BOMBARDI**
Data: 10/05/2024 11:39:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do (a) participante

Itaituba-PA, 10 de maio de 2024.

FICHA TÉCNICA

Entrevistado(a)¹

Presidente da Comissão de Permanência e Êxito (IFPA - Campus Itaituba)

Autoria

Profª. Msc. Suellen Ferreira Barbosa (IFPA - Campus Itaituba)

Esp. Andervânia Lima dos Santos (IFPA - Campus Itaituba)

Esp. Carlos Cleivson Ferreira da Silva (IFPA - Campus Itaituba)

Licenciada Jacinara Castro Nascimento (IFPA - Campus Itaituba)

Bacharel Maria José Costa Freires (IFPA - Campus Itaituba)

Bacharel Rejane Ferreira de Amaral (IFPA - Campus Itaituba)

Tecnólogo Sanderson Chaves dos Santos (IFPA - Campus Itaituba)

Tecnólogo Thadeu Dias Vieira (IFPA - Campus Itaituba)

Produção e Locução

Tecnólogo Thadeu Dias Vieira (IFPA - Campus Itaituba)

Revisão

Profª. Mst. Suellen Ferreira Barbosa (IFPA - Campus Itaituba)

Capa, Projeto Gráfico, Edição e Som

Esp. Andervânia Lima dos Santos (IFPA - Campus Itaituba)

Tecnólogo Thadeu Dias Vieira (IFPA - Campus Itaituba)

Produtos Educacionais

Podcast: Caminhos da Permanência - Em áudio

Roteiro narrativo de entrevista do *Podcast:* Caminhos da Permanência – Audiolivro

¹ O(A) entrevistado(a) consentiu com o uso da gravação e som de sua voz, por meio de um áudio gravado autorizando para fins de estudo acadêmico, de pesquisa e extensão.

SUMÁRIO

1 RESUMO	4
2 APRESENTAÇÃO.....	5
3 ROTEIRO NARRATIVO DE ENTREVISTA.....	10
3.1 Roteiro narrativo de entrevista podcast Caminhos da Permanência – Episódio 1	10
.....	10
3.2 Roteiro narrativo de entrevista podcast Caminhos da Permanência – Episódio 2	11
.....	11
3.3 Roteiro narrativo de entrevista podcast “Caminhos da Permanência” – Episódio 3.....	12
.....	12
3.4 Roteiro narrativo de entrevista podcast “Caminhos da Permanência” – Episódio 4.....	13
.....	13
3.5 Roteiro narrativo de entrevista podcast “Caminhos da Permanência” – Episódio 5.....	14
.....	14
3. REFERÊNCIAS	17
4. AGRADECIMENTOS E APOIO.....	19

RESUMO

O presente trabalho busca realizar uma análise crítica sobre o contexto da evasão escolar dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Itaituba, e visa destacar os desafios enfrentados pela gestão e docentes, assim como, ressaltar a importância de compreender essas dificuldades com intuito de sugerir ações a amenizar a problemática.

A pesquisa é uma transcrição em modelo de roteiro narrativo sobre a entrevista realizada junto a(ao) Presidente da Comissão de Permanência e Êxito, da Instituição, desenvolvida como atividade avaliativa da disciplina de Metodologias Ativas de Ensino na EPCT, ministrada pela professora Msc. Suellen Ferreira Barbosa, do curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no segundo semestre.

O Podcast intitulado como “Caminhos da Permanência”, estará disponível de forma gratuita em plataformas digitais de áudio, como Portal EduCapes e Spotify. Esta primeira edição, composta por cinco momentos durante a entrevista, tratou de compreender todo o contexto da evasão escolar presente no IFPA da cidade.

O presente debate convida a todos os pesquisadores, discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e demais interessados a refletirem sobre as variáveis que colaboram para a evasão escolar, no âmbito dos cursos de Ensino Médio Integrado, Graduações e Pós-Graduações, ofertados pelo Instituto.

Palavras-chave: educação profissional, científica e tecnológica; ensino médio integrado; evasão escolar.

APRESENTAÇÃO

Apresentamos neste material educativo uma entrevista realizada com a convidada, atualmente, Presidente da Comissão de Permanência e Êxito do IFPA, Campus Itaituba, onde o ponto focal da conversação tratou sobre a identificação dos fatores que colaboram à evasão escolar no Campus. Nossa investigação emergiu das informações coletadas de um roteiro narrativo da interlocução, que embasou nossa pesquisa a partir do conhecimento e compreensão da realidade daquele ambiente educacional.

Este projeto é resultado de atividades dentro e fora da sala de aula, referente a Disciplina de Metodologias de Ensino na EPCT, ministrada pela professora Mestre Suellen Ferreira Barbosa, ofertada na grade do curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Instituto Federal do Pará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, obtida por meio de entrevistas e pesquisas bibliográficas, em forma de livros e artigos encontrados nos repositórios online Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Na fala da entrevistada é possível identificar causas internas e externas que contribuem para a evasão escolar no Instituto, alguns desses fatores recebem destaque ao longo da entrevista, e é possível observá-los presentes na maior parte de sua fala, como por exemplo: a ausência de projetos institucionais para acolhimento dos discentes e a burocratização excessiva nos processos para adesão desses alunos aos programas de permanência.

No primeiro momento, a Presidente da Comissão abordou um cenário geral sobre as circunstâncias preponderantes para a problemática, relatando que foi necessária a criação de um projeto de pesquisa, composto pela professora citada anteriormente e mais nove alunos voluntários, com o objetivo de conhecer as possíveis causas. Após o levantamento, foi possível observar que esses fatores perpassam desde aspectos econômicos, estruturais do Instituto, assim como, aspectos subjetivos do processo de aprendizagem.

A participante relata que os discentes com dificuldades financeiras buscam conciliar o seu cotidiano de estudo com o de trabalho, seja formal ou não, destacando que muitos deles são responsáveis por irmãos mais novos ou por seus avós, o que lhes obriga a possuir uma rotina de cuidados da casa e de subsistência, o que impossibilita este aluno comparecer a escola, destacando sua vulnerabilidade social.

De Oliveira (2006) relata em seu artigo, segundo Maria Lauro Franco, em um trabalho de pesquisa realizado em 1985, que uma das dificuldades enfrentadas pelos alunos oriundos dos cursos técnicos em ascender socialmente dentro das Universidades acontece justamente por estas Instituições não oferecerem condições de permanência aos discentes trabalhadores. Durante a entrevista foi ressaltado, também, que o fato do Campus ser distante, e grande parte desses alunos residirem longe da Instituição, e a cidade não dispor de transporte público, bem como, o ambiente escolar não possuir um refeitório ou cantina para a alimentação desses alunos. Todos os fatores mencionados justificam as altas taxas de evasão. Apontou, ainda, que se torna caro para esse público manter o gasto com mototáxis diariamente.

Quando lidamos com o caráter subjetivo do problema, destaca-se os fatores educacionais, a pouca ou nenhuma política de acolhimento desses estudantes, pois muitos são oriundos de escolas públicas municipais, onde a média é 5, e quando chegam ao IF, a realidade é outra, a média para aprovação é 7, e ainda lidarem com disciplinas que eles nunca tiveram contato, reforçando que Instituto não possui um trabalho de promoção a essa transição. Como também, os docentes fazem questão de apresentar um ensino mais rígido nos primeiros anos e com o tempo flexibilizando, o que deveria ser o contrário, ambiente pedagógico pode interferir de forma positiva.

De acordo com a fala do(a) entrevistado(a): “Quando se pensa em evasão, temos que pensar em algo que é processual, nenhuma evasão se dá do dia para noite. Ninguém acorda e pensa “não vou mais para escola”.

Conforme Leite (2020), entre as motivações de ingresso e permanência na EPT estão o reconhecimento social do curso, a necessidade de construção de uma carreira profissional que possibilite uma maior remuneração e melhores condições de trabalho. A entrevistada relata também que: “quando uma pessoa chega a desistir da escola (IFPA) e, abandona essa escola, ela passa por um processo grande de luta, de tentativa de permanência na instituição que faz com que ela determinado momento desista”. Sobre essa temática, Dourado (2016, p. 47 e 48) ressalta que: a estrutura pedagógica da escola delimita o conjunto de elementos que possam interferir para a permanência ou saída do educando. A maneira como a escola se organiza, o seu currículo, projetos pedagógicos, processos docentes e de gestão, são também definidores de permanência ou evasão.

Segundo o relato da entrevistada, se faz necessário pensar nas políticas de permanência, mais precisamente nas políticas financeiras mesmo, pensar como se deve dispor os editais de bolsas para os alunos, que seja feito o mais cedo possível, para que desta forma eles consigam

ter recursos mínimos para se manter dentro do Campus do IF. Relata, ainda, o desejo de encontrar uma forma de viabilizar um refeitório, mesmo que seja pago, porque assim, os alunos não precisarão se deslocar para fazerem lanches fora do Campus.

Atualmente, a desigualdade social afeta diretamente os setores de menor poder aquisitivo e é motivo de preocupação constante dos sistemas de ensino públicos e privados. Por isso, Alonso (2009) aborda essa questão como um dos fatores responsáveis pela saída de alunos dos bancos escolares desde o Ensino Fundamental até o nível superior.

De acordo com Horta (1998), o direito à educação se diferencia dos outros direitos sociais como a assistência médica gratuita, a moradia, a alimentação, porque os cidadãos podem escolher pela utilização ou não desses serviços. O mesmo não acontece com a educação, pois, paradoxalmente, ela é um direito, mas também uma obrigação. A compreensão de que é responsabilidade do Estado a garantia de meios para que esse direito alcance a todos é um passo importante para a consolidação do acesso e da permanência nas instituições escolares, principalmente ao se considerarem as profundas marcas da desigualdade e da exclusão na sociedade.

No quarto relato da entrevistada, a referida aborda que a falta de uma política de permanência e êxito desde 2017 afeta a atuação da Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes, tornando-a pouco ativa na instituição. A ausência de diretrizes claras e atualizadas dificulta a atuação eficaz da comissão, pois não há um documento orientador que defina as ações necessárias para promover a permanência e o sucesso dos estudantes. Isso reflete a importância de ter políticas institucionais bem definidas e atualizadas para garantir o apoio adequado aos alunos e promover um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento acadêmico.

Dessa forma, a motivação dos alunos desempenha um papel fundamental na moldagem de seu comportamento escolar e no impacto em seu desempenho acadêmico. Em análise aos fatos relatados pela entrevistada, a mesma ressalta a importância da motivação dos alunos em permanecer na instituição, quando os alunos estão motivados, estão mais propensos a se engajar nas atividades escolares, demonstrar interesse no aprendizado, persistir diante de desafios e buscar alcançar seus objetivos acadêmicos.

Por outro lado, a falta de motivação pode levar à apatia, desinteresse, baixo desempenho e até mesmo abandono escolar. Portanto, no contexto educacional a motivação dos alunos é um importante desafio com que nos devemos confrontar, pois tem implicações directas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. O aluno

motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios (Alcará e Guimarães, 2007).

A motivação dos alunos pode ser influenciada por diversos fatores, como o ambiente escolar, o apoio dos professores e da família, a clareza dos objetivos educacionais, a relevância do conteúdo ensinado, entre outros. Evitando dessa forma a evasão escolar que também é relatada, e de acordo com Paliano (2020), a evasão escolar é uma condição de descontinuação da educação que aconteceu principalmente devido a fatores sociais, econômicos, políticos e ambientais.

Isso ocorre principalmente em sociedades financeiramente pobres: às vezes os alunos não estão frequentando as aulas ou cancelaram sua inscrição. A entrevistada finaliza sua fala fazendo uma reflexão sobre a importância da frequência escolar, garantindo assim o acesso do aluno no ambiente e sobre seus benefícios adquiridos através dela.

No âmbito educacional, o condicionante da frequência escolar exigido para a manutenção do benefício deve ser interpretado como “contrapartida”, mas sem ignorar o fato de que o mesmo não soluciona a extrema pobreza, tampouco os altos índices de evasão escolar, pois estes são fatores que dependem de outros elementos externos mais amplos como localização da unidade escolar, características da comunidade, demandas sociais, qualidade de vida, acesso à informação, dentre outros rudimentos “extraescolares”, que se fazem implícitos na questão (CFESS, 2001, p. 11).

Portanto, é essencial que as instituições de ensino e os educadores busquem estratégias para promover e manter a motivação dos alunos, a fim de maximizar seu potencial de aprendizado e sucesso acadêmico.

Com isso chegamos ao quinto relato, a entrevistada abordou as políticas de bolsa permanência, bolsas essas disponibilizadas para alunos que tem um índice de vulnerabilidade social (IVS) maior. Porém, no relato a mesma deixou claro a questão que existe uma burocratização para o lançamento desses editais, por serem editais que movimentam bastante verba. Esses editais não ficam prontos logo no início do ano, assim, por muitas vezes alunos que até se enquadram nessa modalidade desistem de estudar.

Outro ponto abordado pela Presidente é a questão da exigência excessiva de documentos para assim poderem participar dessa seleção, a mesma relatou que as pessoas que estão realmente vulneráveis, elas têm dificuldades de apresentar até a documentação por conta das exigências, assim acabando sendo excluídas de um edital voltado para elas, ou seja, essa

burocratização às vezes acaba atrapalhando na permanência dos alunos e ajudando na evasão escolar, podendo a escola ser um facilitador para a inserção desse aluno no meio acadêmico.

Queiroz (2010) afirma que a evasão escolar é um problema que não se restringe em algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem sendo discutida e pesquisada educacionalmente no cenário brasileiro. Para Bastos (2014), são variadas as causas da evasão. Condições socioeconômicas, culturais, geográficas, programas didáticos–pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil. Nota-se assim que são diversas as dificuldades encontradas para essa permanência.

[...]para que esses motivos sejam minimizados, alguns desses problemas dependem de ações do poder público. Outros, contudo, podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes, que têm a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem - o que, obviamente, se perde quando o aluno não vai à aula. Existem casos de alunos que deixam de ir à escola porque apresentam um desempenho ruim e há também aqueles que, no extremo oposto, evadem ou abandonam os estudos por não se sentirem desafiados e estimulados. Tais situações requerem a parceria e o trabalho multidisciplinar entre os profissionais da escola, e por vezes, a implantação de projetos de formação que auxiliem o professor a “ensinar para todos”, não excluindo nenhum aluno. (LOPES, 2010).

Por fim, entende-se que as bolsas de permanência podem ajudar aos alunos na escola, o que faz com que diminua essa evasão. A família também tem papel fundamental para essa permanência, estando envolvida em atividades acadêmicas, a família torna-se um aliado da escola, um facilitador com o intuito de melhorar a vida dessas pessoas que serão auxiliadas por essas bolsas.

Para acessar os episódios da entrevista acesse o link a seguir:

Spotify

<https://open.spotify.com/show/63h02kUD20dP5x37s4Ad8S?si=eJNWNZHgTHWYgcR722c0>

7g

Na sequência, apresentamos os roteiros narrativos da entrevista do Podcast “Caminhos da Permanência”.

ROTEIRO NARRATIVO DE ENTREVISTA

Roteiro narrativo de entrevista do podcast “Caminhos da Permanência” – Episódio 1

1 - Com base em seus conhecimentos, quais fatores podem ser atribuídos para evasão escolar?

Resposta: o(a) entrevistado(a) relatou que a evasão escolar depende de uma série de fatores. Em qualquer lugar, qualquer circunstância a gente não tem um único fator, mas a gente tem alguns fatores preponderantes. Então quando a gente foi, eu fiz um grupo de pesquisa junto com a Professora Suelen, um grupo de 09 alunos voluntários e a gente tentou investigar os principais fatores de evasão, e a gente vê alguns fatores que tinham caráter social, mas caráter socioeconômicos de estrutura em relação ao que a escola oferece até fatores mais subjetivos como o processo de aprendizado. Então no sentido do fator mais socioeconômico, a gente tem um aluno, que tem um perfil de baixa renda, né? Então, é um aluno que muitas vezes ele tem que unir ao seu cotidiano de estudo a um cotidiano de trabalho, nem que seja um cotidiano informal, e esse cotidiano de trabalho pode envolver tanto o trabalho remunerado, externo, como trabalho doméstico, né? Muitos são responsáveis pelo cuidado de irmãos menores, né? Cuidado da casa, cuidar da alimentação, o que lhes obriga a ter uma rotina, né, vinculada ao lar que muitas vezes lhe impossibilita de vir para a escola, porque tem que cuidar de um irmão doente, ou porque tem que dar conta de um avô, enfim ... e aí todo esse cenário, ele primeiro mostra que nossos alunos são mais vulneráveis socialmente, né? Então existe um percentual grande de vulnerabilidade social e junta-se a isso o fato do Campus ser distante, e de que a gente não tem uma alimentação aqui. Então a cidade a gente sabe que não tem um transporte público, que os alunos pagam caro por vir para cá, tem que vir se o aluno morar longe, e como boa parte mora longe, né? Tem que pagar mototáxi a R\$15,00 (quinze reais), no trajeto do centro para cá, por exemplo. É só a ida, imagina volta a R\$30,00 (trinta reais), imagina se a pessoa tem dois filhos aqui, então isso também faz com que seja muito custo, um alto custo de deslocamento, e a ausência de alimentação também faz com que o aluno tenha dificuldade de se manter aqui dentro, né? Ou seja, se desestimule, né? Porque enfim... ficar com fome principalmente nas aulas contraturnos, tem aluno que não consegue almoçar, ou que almoça de maneira muito precária, se alimenta de maneira muito precária, então muitos alunos, poucos na verdade, que conseguem almoçar adequadamente, ou porque trazem comida de

casa, ou porque tem acesso a marmita, enfim ... Então a gente tem esse cenário mais de caráter socioeconômico/estrutural e a gente tem um outro de caráter mais subjetivo, né? Então, que é subjetivo não necessariamente, mas assim, no sentido de fatores educacionais. A Instituição não tem um projeto de acolhimento dos alunos, né? A gente tem alunos de provenientes de escolas públicas que a média de aprovação é 5 (cinco), em que eles têm as disciplinas da base comum, quando eles chegam aqui, além de ter uma média aprovação 7 (sete), eles também tem que lidar com uma série de disciplinas que eles nunca tiveram contato, que são as disciplinas do técnico, e a Instituição não tem um trabalho de promoção dessa transição, de uma realidade a outra, pelo contrário, muitas vezes alguns professores ao entenderem que eles precisam mostrar para os alunos que eles têm que estudar, acabam sendo mais rígidos no início do ano, né? Ou dando um choque: “não eles têm que entender que aqui o negócio é sério”, né? E como os alunos vêm nessa coisa do Ensino Fundamental, né? Ainda brincando bastante... Então, eles olham: “não, a gente tem que ser mais rígido”, né? Ser isso e depois flexibiliza, quando eu entendo o que é o contrário, a gente deveria ter uma política de integração inicial, né de uma política de nivelamento, que é o que estão tentando aplicar agora, que a gente está tentando aplicar agora, que é o nivelamento desses alunos, entender quais são as dificuldades... a gente teve aluno que por exemplo no ano passado, era analfabeto funcional. E aí como você vai transformar esse aluno analfabeto funcional no aluno de ensino técnico, né? Então, essa mudança precisa ser muito radical, isso tem a ver também com a dificuldade de nós conseguirmos o ingresso de alunos de formação de turma, acaba que a gente acaba aceitando alunos que não teriam perfil, ainda não teriam as condições de ingresso, de acordo com uma forma que a gente lida atualmente para com o ensino técnico aqui na instituição. Então a gente tem política de ingresso, mas a gente não tem política de permanência. Então, aí é uma discussão geral, né? A gente consegue política de cotas, pegar um perfil mais diverso possível ingresso na instituição, mas a gente não consegue manter esse aluno na Instituição. A gente não fornece, não tem transporte público, não fornece alimentação e não tem uma política de transição educacional de uma realidade para outra.

Roteiro narrativo de entrevista do podcast “Caminhos da Permanência” – Episódio 2

2 - Dentre os níveis de ensino ofertados no IFPA Campus Itaituba, onde se identifica a maior taxa de evasão?

Resposta: o(a) entrevistado(a) Esses dados vocês podem verificar na Plataforma de Nilo Peçanha, a gente tem os dados institucionais, que falam sobre permanência, ingresso, saída ou evasão de alunos aqui na Instituição. O nosso grau de evasão maior nas turmas de ensino médio se dá no primeiro ano, né? É um momento que esses alunos mais desistem, e no nível superior também é o grau de evasão é mais agudo, a gente tem 70% de evasão, a mesma coisa na pós-graduação sendo que os alunos que ingressam não concluem, né? Então nosso maior gargalo é no nível superior, seja na graduação ou na pós-graduação e a gente tem um gargalo um pouco menor no ensino médio, mas ainda assim é um gargalo muito significativo. Acho que a gente tem cerca de 50 por cento de evasão do ensino médio e o grosso como eu disse se dá no primeiro ano. E aí quando a gente pensa em evasão, temos que pensar em algo que é processual, nenhuma evasão se dá do dia para noite. Ninguém acorda e pensa “não vou mais para escola”. Então quando a pessoa chega a desistir da escola, abandonar a escola, ela passa por um processo grande de luta, de tentativa de permanência na instituição que faz com que ela determinado momento desista, né? Ou que muitas das vezes a gente tem um cenário em que os pais já desistiram, os pais não quiseram mais que o aluno continuasse na instituição, como forma de punição ou como dificuldade mesmo de manter o aluno aqui devido à distância. Então, o nosso maior gargalo é o nível superior e o primeiro ano do ensino médio.

Roteiro narrativo de entrevista do podcast “Caminhos da Permanência” – Episódio 3

3 - De acordo com seus conhecimentos, como você acha que a gestão pode contribuir para a redução da taxa de evasão escolar no Instituto Federal Campus Itaituba?

Resposta: o(a) entrevistado(a) Os possíveis né? A gente tem desde o início do ingresso desse aluno. Então, que seja feita uma seleção mais ativa, que consiga alunos que tenham um perfil que se identifica com os cursos que estão fazendo, né? Não tenham vindo para cá, só porque estão vendo se vai dar certo ou não, sem saber exatamente que curso é, se eles têm identidade com o curso ou não. Muitas vezes isso acontece de o aluno dizer ah, eu quero estudar lá, mas não vai, não sabe exatamente o que é o curso, se inscreve, depois acaba se decepcionando porque não estava atendendo às suas expectativas. Então assim, essa clareza nesse ingresso de qual é o perfil do curso e o que o aluno pode esperar deste curso, né, tanto durante a concepção dos seus estudos, quanto depois profissionalmente. Acho que uma segunda questão, é justamente fazer esse acolhimento inicial, essa transição inicial de realidade e responsabilidade escolar diferente da escola pública, do Estado, e do município para escola

federal. Então conseguir fazer essa transação, conseguir sensibilizar os professores, conseguir entender que professor tem esse perfil também de fazer essa tradução para ministrar as aulas de primeiro ano. Então, entender que esse aluno precisa mais de acolhimento do que de um tratamento de choque, né?. Depois pensar nas políticas de permanência, então, políticas financeiras mesmo, como tocar os editais de bolsas para os alunos mais cedo, para que eles consigam ter recursos mínimos para se manter aqui dentro, como viabilizar o refeitório, né? Nem que seja pago, mas que seja subsidiado, então que a gente tenha também um refeitório de qualidade para os estudantes para que eles não precisem, enfim, sair daqui, para um lugar que a gente não tem controle de qualidade sobre alimentação e que até é perigoso até por causa de assalto, né? De aluno voltando do lanche e ser assaltado no meio do caminho, então que aqui seja um espaço que eles se sintam à vontade, protegidos tanto limitamente, quanto em termos de segurança, né?

Roteiro narrativo de entrevista do podcast “Caminhos da Permanência” – Episódio 4

4 - Diante da problemática em discussão, e considerando a busca ativa como uma estratégia para acompanhar estudantes em situação de evasão escolar, nesse sentido há no Campus IFPA Itaituba a realização de atividades que contemplem esse tipo de estratégia?

Resposta: o(a) entrevistado(a) Interessante, porque a gente está tentando implementar isso. O que acontece? Temos uma chamada de Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes, a CPE, essa comissão, ela passou por tempo, somente desde a pandemia, pouco ativa na instituição. Isso é reflexo da política própria da instituição, não existindo uma política de permanência e êxito em vigor desde 2017. Ela encontra-se desatualizada no momento. Essa política tem que ser pensada bienalmente e até hoje, desde 2017, não temos outro documento que oriente a permanecer êxito aqui na instituição como tudo. E a mesma coisa acontece aqui, a CPI, ela tem muita dificuldade de atuação, porque não tem muita baliza de como gostaríamos que tivesse para atuar. Fizemos algumas tentativas, que foram, inclusive, que aconteceram situações muito complicadas. Aconteceu uma situação no passado de uma aluna que tinha muito conflito com a mãe, e a mãe, para puni-la, tirou ela da instituição, como uma forma de punição. Chegamos ao ponto, dentro da permanência externa, que eu estou desde outubro do ano passado como presidente, discutimos se levaríamos o caso do conselho tutelar ou não. Apresentaram-se outros complicadores, teve uma outra situação que a gente levou para o

conselho tutelar, na verdade, o psicólogo levou para o conselho tutelar, uma situação de crime relatado por uma aluna, e a pessoa que ela denunciou veio atrás, aqui na instituição, atrás do psicólogo. Ficamos atenciosos, se essa pessoa estivesse armada, estivesse vindo atrás, soube quem foi que falou, quem foi que reportou para o Conselho Tutelar, então como é que o Conselho Tutelar está reagindo com essas informações? Está intervindo? Antes de fazer essa busca ativa, entender o que temos que fazer em relação à informação de que o aluno que esteja passando por abandono intelectual, por exemplo, precisamos entender quais ferramentas a gente tem. O primeiro passo é que fazer esse ano é entender qual é a conexão que nós temos com o CAPS, fazer uma conexão que no caso não tem, porque estamos sem psicólogo, como fazemos uma conexão com o conselho que está lá, e a partir de uma rede de contatos, conseguimos fazer a busca ativa e encaminhar esses casos mais sérios. Esse ano, o problema está na baixa frequência, que está menor, ano passado era muito grave. Tentamos apagar incêndio de cada vez, tentamos agir pouco a pouco e tentando conversar com os alunos que estavam com baixa frequência. Tínhamos problema de muitos alunos fora de sala de aula, então eles vinham para a instituição, mas eles não entravam na sala de aula. Alunos passavam a semana inteira dentro da instituição sem entrar uma vez na sala de aula, e hoje a gente não tem mais, então esse já foi funcionando, que já foi transformado pela direção de ensino aqui, que não permite que o aluno fique fora de sala de aula, seja justificativo, que permite que pelo menos a gente tenha controle interno dessa baixa frequência. Agora, em relação aos alunos que não frequentam, os alunos que não vêm para a instituição, tem problema menos grave em relação ao ano passado, e agora a gente vai começar a partir dessa formação dessa rede, começar a fazer essa busca ativa à medida que esse aluno começa a apresentar baixa frequência. Adicionando também que agora, com a política de poupança do Ensino Médio, talvez esse cenário seja cada vez menos grave, que o aluno tem que ter 80% de frequência, uma frequência alta. Para a realidade da cidade, a tendência é que esse aluno, ele também, por motivos mesmo de incentivo financeiro, não falte mais, que os pais tenham o maior controle sobre essa frequência desses alunos, o que já era o que o Bolsa Família já deveria fazer. Então, se o aluno não frequenta, já deveria ter esse controle. Mas sabemos que o Bolsa Família perdeu pouco desse controle, agora, com o Pé de Meia, a gente espera que isso seja uma política que evite essa evasão. Que diminua, não é? Que diminua essa não-frequência.

Roteiro narrativo de entrevista do podcast “Caminhos da Permanência” – Episódio 5

5 - O Plano de Desenvolvimento Institucional, aponta a evasão estudantil como uma fraqueza da instituição, com base nessa informação e de acordo com o PDI vigente é possível citar ações em execução no Campus Itaituba no sentido de superar essa situação e garantir a permanência dos alunos?

Resposta: o(a) entrevistado(a) atualmente tem-se como política de permanência, as políticas desenvolvidas pela assistência. São as políticas de bolsa de permanência, aos alunos que tenham uma vulnerabilidade social maior podem escrever nos editais IVS (índice de vulnerabilidade social), tendo índices de vulnerabilidade social e a partir desse índice conseguir bolsas de permanência. O maior problema disso é que a gente demora um pouco para lançar esses editais que mobilizam altas verbas, são editais bastante burocráticos e a gente não consegue startar ele em Fevereiro e Março, acabam acontecendo em Maio e as bolsas saem mais no fim do ano. Assim acaba que nesse processo inicial os alunos abandonam antes mesmo de conseguir a bolsa. Então os alunos mais vulneráveis, muitas vezes não conseguem. E aí tem um processo de burocratização excessiva IVS, que faz com que muitos alunos que são muito vulneráveis, não consigo comprovar, a pessoa que está realmente vulnerável, ela tem até dificuldade em comprovar a sua situação de vulnerabilidade, por exemplo, a gente tem aluno, caso de aluno que mora com avó, mas que ele na hora de apresentar o IVS ele tinha que apresentar o documento de todas as pessoas que moravam com ele e a avó não quis dar o documento, com medo de ser uma fraude, de esses documentos serem utilizados para alguma coisa, então isso mostra a vulnerabilidade desses estudantes. Tá com uma família, mas uma família que de alguma forma não colaborou ou não colabora. Então nota-se que esses alunos muitas vezes são os alunos mais vulneráveis também por não conhecer, não entender a burocracia, não conseguia dominar e acaba sendo excluído do próprio processo que busca incluídos. Então essa é a principal política de permanência, essa política institucional não é só no campus Itaituba, a mesma é geral. E assim hoje em dia a gente tem que estar buscando alinhar as políticas de extensão e de pesquisa com as políticas de permanência, até o momento não é alinhado e ainda que seja utilizado pela gente um edital de pesquisa, agora a gente tem treze bolsas ainda que a gente use o dinheiro da assistência, a gente não tem um alinhamento da política de permanência com o edital e é isso que a gente vai tentando fazer agora a partir dessa civilização dos professores de escolher as através de suas entrevistas de bolsa os bolsistas (alunos) mais vulneráveis, então a gente vem pensando, temos que pensar a permanência como uma política institucional geral. Onde todos os órgãos estejam colaborando, que a diretora de ensino esteja com políticas projeto de ensino, políticas internas, para

monitorar os alunos que estão fora da sala de aula, desde as políticas mais simples, até as de políticas de pesquisa que usam de verba da assistência, políticas de extensão e assim a gente transforma tudo isso com uma grande política de permanente e de êxito, pois muitas vezes falamos de permanência e esquecemos do êxito, que é justamente o aluno que permanece e que tem bom rendimento.

Então como a gente usa por exemplo os projetos de pesquisa para manter os alunos que são vinculados a instituição que a gente sabe que o aluno bolsista é o aluno que tem um Regimento melhor. Tudo isso são reflexões que a gente ainda tá construindo principalmente nesse contexto da pandemia que muita coisa foi desmobilizada, de um momento onde muita coisa ficou parada. Então esses processos acabam sendo retomados de formas mais urgentes e políticas mais urgentes que têm verbas direto, resposta do MEC que gera índices, mas outros políticos acabam ficando de lado e temos por exemplo disso justamente como a própria política de permanecer instrucional não é renovada desde 2017, deveria ter sido um documento 2019, 2021, 2023, não temos um documento desde então, Já tem três ciclos sem documentos e a gente também não tem documento há anos, não sei se a gente já teve a gente tem que fazer, Nossa política e a gente ainda não fez também, por conta de todas as questões que vão se somando e aí a gente acaba deixando depois e agora com a greve. tudo isso acaba atrasando um pouquinho mais.

REFERÊNCIAS

Alcará, A.R. e Guimarães, S.E.R. (2007). **A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional.** *Psicologia Escolar Educacional*, 11 (1), 177-178.

ALONSO, Rafael Feito. **Êxito escolar para todos.** Revista Iberoamericana de Educación, Madrid, nº 50, p. 173-195, 2009

Conselho Federal de Serviço Social. Grupo de Estudo sobre Serviço Social na Educação (Coord.). Serviço Social na Educação. Brasília, Set. 2001.

COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues da. **Evasão escolar, identificação, causas e características:** uma revisão bibliográfica. *Revista Educação Pública*, v. 23, nº 41, 24 de outubro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/41/evasao-escolar-identificacao-causas-e-caracteristicas-uma-revisao-bibliografica>

BASTOS, Oliver Guimarães Armando (2014). **a evasão escolar no ensino técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades - um estudo de caso do cefet-rj.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264555343_A_evasao_escolar_no_Ensino_Tecnico_entendendo_e_enfrentando_as_dificuldades_-Um_estudo_de_caso_do_CEFET-RJ/link/53e6b0430cf21cc29fd9b078/download?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19 acesso em 09 de Maio de 2024.

DOURADO, Amanda Mendes de Santana. Educação Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia: **Análise dos fatores intraescolares da evasão como base para criação do observatório pedagógico institucional no campus Irecê/Bahia.** 2016. 121f. Dissertação (Mestrado) -Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Salvador: UNEB, 2016. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/430/1/DISSERTACAO%20AMANDA%20MENDES.pdf> . Acesso em: 09 mai. 2024.

HORTA, José Silvério Baia. **Direito à educação e obrigatoriedade escolar.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, s/v, n. 104, jul/out, 1998.

LEITE, Karina Priscila Aparecida Pinto. Permanência e êxito dos egressos do Proeja no câmpus Sertãozinho do IFSP: **um resgate histórico/Sertãozinho.** 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado-Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica(ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/items/6d620d24-5529-4a92-9486-983e2dba639f>. Acesso em 09 mai. 2024.

LOPES, N. 2010, **Como combater o abandono e a evasão escolar.** Revista Nova Escola. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/644/como-combater-o-abandono-e-a-evasao-escolar>. Acessado em 09 de maio de 2024.

PALIANO, Indiamara dos Santos. **Educação do campo:** evasão escolar na Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Fág Mág. 2020.

QUEIROZ, Lucineide Domingos. **um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar.**

AGRADECIMENTOS E APOIO

